

**A presença de frequentadores no
Parque Flamboyant em Goiânia – GO:
uma análise exploratória a partir da obra de Jane Jacobs**

SESSÃO TEMÁTICA: ET2 – DIMENSÃO HUMANA DO PROJETO, DO PLANEJAMENTO E DA
GESTÃO DA PAISAGEM

Ana Luisa Martins Mota
Graduanda de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Estadual de Goiás
analuisa.mmota@aluno.ueg.br

Bruno Bomfim Moreno
Universidade Estadual de Goiás
bruno.moreno@ueg.br

RESUMO

Este trabalho apresenta uma análise do uso do Parque Flamboyant Lourival Louza, em Goiânia (GO), a partir dos quatro parâmetros propostos por Jane Jacobs (2024) para avaliar o desempenho de parques urbanos: complexidade, centralidade, insolação e delimitação espacial. A pesquisa adotou procedimentos metodológicos que incluíram revisão bibliográfica, análise documental, registro fotográfico e trabalho de campo realizado entre 2024 e 2025. Os resultados indicam que, embora o programa do parque não se diferencie significativamente de outros equipamentos semelhantes da cidade, a qualidade de suas ambiências e a dinamicidade do bairro em que se insere constituem elementos centrais para compreender a expressividade desse espaço de lazer na aglomeração metropolitana.

Palavras-chave: Parque urbano; Jane Jacobs; Lazer.

ABSTRACT

This study presents an analysis of the use of Flamboyant Park Lourival Louza in Goiânia, Brazil, based on the four parameters proposed by Jane Jacobs (2024) for evaluating urban parks: complexity, centrality, sunlight exposure, and spatial delimitation. The research employed methodological procedures that included a literature review, document analysis, photographic records, and fieldwork conducted between 2024 and 2025. The findings indicate that, although the park's program does not differ significantly from other similar facilities in the city, the quality of its ambiances and the dynamism of the surrounding neighborhood are key elements for understanding the relevance of this leisure space within the metropolitan area.

Keywords: Urban park; Jane Jacobs; Leisure.

INTRODUÇÃO

Goiânia nasce como uma cidade planejada tendo como objetivo trazer qualidade de vida para os futuros cidadãos. Já previa pelo seu primeiro autor, Atílio Corrêa Lima, a reserva de espaços livres para a criação de parques urbanos (Ribeiro, 2004). A cidade, no entanto, cresceu para além do que se planejou inicialmente, e o poder público local foi deixando de ter o controle sobre a sua extensão territorial, bem como sobre a distribuição mais equalitária de parques e áreas públicas no território.

Na esteira desse crescimento, na década de 1950, foi realizado o parcelamento do que veio a ser denominado de bairro Jardim Goiás. O loteamento, conforme Prado (2011), teve sua

ocupação em ritmo lento, mesmo com a implantação do Paço Municipal e do Shopping Flamboyant em área próxima.

O Parque Flamboyant foi implantando no ano de 2007, na área ocupada pela antiga sede do Automóvel Clube de Goiás, em um terreno de aproximadamente 125.572,71 m² (Figura 1). O projeto do parque, por sua vez, foi desenvolvido pela Secretaria Municipal de Planejamento e Urbanismo Estratégico (SEPLAN), e teve como autores: Projeto Arquitetônico: Celina Fernandes Almeida Manso, Arquiteta e Urbanista; Márcia Araújo, Arquiteta e Urbanista; Karla Batista Amaral do Prado, Arquiteta e Urbanista; Maria Amélia Pereira de Amorim, Arquiteta e Urbanista; Yara Emy Tanimitsu Hasegawa, Arquiteta e Urbanista.

Figura 1 - Localização do Parque Municipal Flamboyant Lourival Louza



Fonte: MAPSTYLE. Elaboração: autora (2025)

O Programa de Manejo do Parque Flamboyant foi concebido, conforme discurso presente no documento, para promover a educação ambiental, garantindo função socioambiental do parque por meio de programas educativos. Além disso, visava o monitoramento ambiental e a proteção das biocenoses da unidade (CREA Goiás, 2011). Ainda de acordo com o Plano de Manejo, o parque foi segmentado em quatro zonas: Zona de Uso Intensivo, Zona de Uso Restrito, Zona de Recuperação e Zona de Preservação Integral.

O projeto do Parque Flamboyant, além das delimitações em área de preservação ambiental e recomposição da Unidade de Conservação Ambiental, incorporou infraestrutura de lazer. Destaca-se, nesse sentido, os lagos que cumprem um papel importante na conformação daquela paisagem.

Diante dessa perspectiva, a escolha do parque Flamboyant como objeto de estudo se justifica não apenas pela escassez de pesquisas a partir da abordagem do uso e da apropriação, mas também como uma oportunidade para compreender e analisar o uso do espaço público e as práticas espaciais de seus frequentadores.



Considerando esses elementos, este trabalho apresenta parte dos resultados da análise do uso e da apropriação do Parque Flamboyant Lourival Louza, realizada no âmbito de uma pesquisa de iniciação científica desenvolvida entre agosto de 2024 e julho de 2025. Para a análise aqui apresentada, retomaram-se os quatro elementos que Jacobs (2024) identifica em sua obra como fundamentais para que os parques sejam amplamente utilizados.

PROCEDIMENTOS DE TRABALHO

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foram adotados diferentes procedimentos metodológicos, incluindo revisão bibliográfica, levantamento e análise documental, além de pesquisa de campo. A revisão concentrou-se em estudos sobre uso e apropriação do espaço e sobre o Parque Flamboyant. A análise documental envolveu mapas, legislações e o plano de manejo, consultados em órgãos municipais e de conselho profissional.

O trabalho de campo, realizado entre setembro de 2024 e março de 2025, incluiu conversas informais com funcionários e usuários, observações diretas e registros fotográficos. Por fim, foram utilizados parâmetros elaborados por Jane Jacobs (2024) para a avaliação dos usos no parque Flamboyant, ou seja, em que termos as ideias construídas pela autora para avaliar o sucesso ou o fracasso de parques nas cidades se aplicam à realidade de Goiânia.

RELAÇÃO DO USO E APROPRIAÇÃO DO PARQUE FLAMBOYANT COM O LIVRO MORTE E VIDA DAS GRANDES CIDADES DA JANE JACOBS

Jane Jacobs escreve em seu livro *Morte e vida das grandes cidades* (1961) críticas às práticas de renovação do espaço público na década de 1950 nos EUA, criando uma base para avaliar a vivacidade da vida urbana. No capítulo cinco, *Usos de parques de bairro*, Jacobs (2024) assevera que as pessoas dão utilidades aos parques e fazem deles um sucesso ou, ao contrário, não os usam os tornam um fracasso. Para a autora, os parques e praças não transformam o entorno; mas são transformados pela sua vizinhança. O argumento dela é de que não basta a existência da área pública para a qualificação do entorno, mas de como a vizinhança sustenta as transformações desses espaços.

Assim, na perspectiva discutida pela autora, para que um parque funcionasse adequadamente, seria necessário que reunisse quatro elementos fundamentais: a) complexidade, expressa na diversidade de usos e na riqueza espacial; b) centralidade, com um centro bem definido que atuasse como ponto de referência; c) insolação, aspecto que poderia ser essencial em países frios, mas que, em contextos como o de Goiânia, talvez demandasse tanto áreas sombreadas para os meses de verão quanto espaços ensolarados para os dias de inverno; e d) delimitação espacial, que contribuiria para a clareza e a identidade do lugar.

Antes de adentrar à análise a partir dos elementos propostos por Jacobs (2024), é importante contextualizar aspectos acerca da localização do parque – bairro Jardim Goiás. Conforme Borges (2017, p. 199), a paisagem no entorno do Parque Flamboyant passou por uma transformação acelerada, como ilustrado na Figura 2.

Figura 2 – Ocupação do entorno do Parque Flamboyant em 2008 e 2013



Fonte: Google Earth, imagens de outubro de 2008 e setembro de 2013;

Em apenas oito anos, como pode ser observado, a orla do parque foi completamente ocupada por torres residenciais. Em suas imediações concentraram-se edifícios de alto padrão, atraindo segmentos de maior renda devido à i) inserção urbana em uma das áreas mais elitizadas de Goiânia; ii) localização privilegiada, que possibilita o uso do parque como uma extensão da moradia, além da vista bucólica que se tem a partir dos imóveis.

Com o fortalecimento da centralidade do bairro — impulsionada pela presença de *shopping center*, hipermercados, estádio de futebol, centro cultural e outros serviços especializados — o parque, por extensão, se consolidou como destino de lazer, atraindo pessoas de diversos bairros da capital e da Região Metropolitana. O parque, nesse sentido, configura-se como uma amenidade urbana que reforça o papel de atração metropolitana desempenhado pelo bairro em que se insere.

A partir dos elementos que estruturam o bairro Jardim Goiás, a ideia utilizar os parâmetros elaborados por Jacobs (2024) para a avaliação do Parque Flamboyant. A complexidade, que consiste em multiplicidade de motivos para as pessoas frequentarem o parque, desdobrou-se em elementos como, por exemplo, mudanças de níveis no piso, em locais com árvores ou espaços abertos e na avaliação do entrono — que deve abarcar uma diversidade de usos.

Por esse prisma, o Parque Flamboyant apresenta um programa que não se distingue significativamente dos demais parques da cidade. Ainda assim, oferece um amplo espaço aberto no qual as pessoas podem sentar, relaxar, fazer piqueniques e realizar atividades físicas. Há uma

grande área coberta por árvores, o que é um atrativo, considerando as questões de insolação em Goiânia – como pode ser observado na Figura 3. Em relação ao relevo, como há ondulações e diferenças de inclinação, esses elementos também tornam o parque interessante, já que não há previsibilidade e permeabilidade visual em toda a sua área.

Figura 3 – Planta do Parque com programa

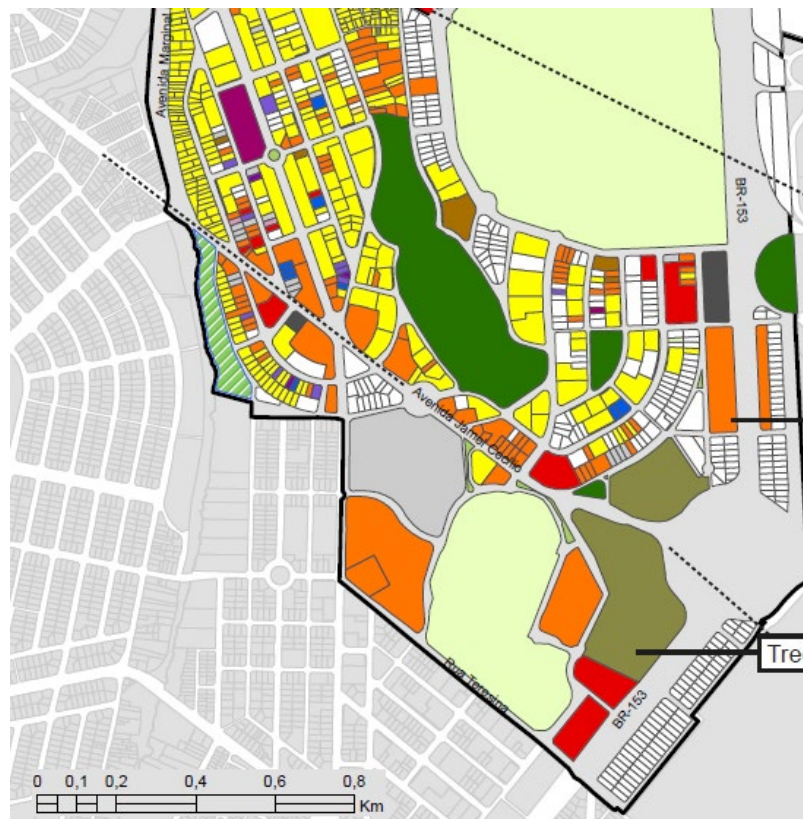


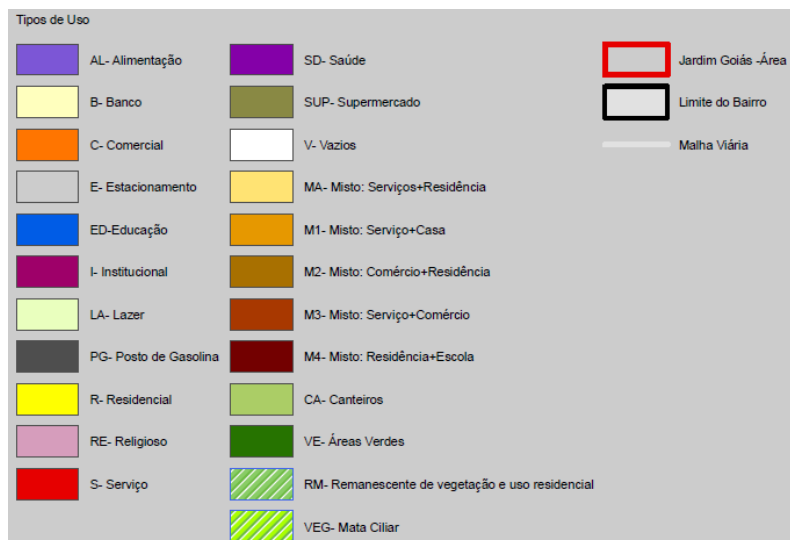
Fonte: Google Maps. Elaboração: Autora, 2025.

Além disso, há uma ampla pista de caminhada, playground, mirante e um deck para o lago central, que são bastante utilizados pelos frequentadores. Pode dizer, assim, que mesmo que esse programa não traga singularidade para o parque, ainda assim atrai diversos usuários da região metropolitana.

Sobre complexidade do entorno, Jacobs (2024) assevera que a multiplicidade e a variedade de usos dos edifícios proporcionam ao parque uma variedade de usuários que nele entram e dele saem em horários diferentes. Com essa variedade, as pessoas utilizariam o parque em horários diferentes. Quando é analisado o entorno imediato do parque (Figura 4) pode se perceber que os edifícios lindeiros à área são majoritariamente residenciais multifamiliar – o que não corroboraria para reforçar as ideias de Jacobs. No entanto, quando considerado o entorno mais abrangente, é perceptível que há presença também de atividades comerciais e de serviços.

Figura 4 - Mapa de uso do solo





Fonte: Editado a partir do trabalho de Moreira (2019)

O segundo parâmetro refere-se à centralidade, sobre a qual a autora assevera que todo espaço deve possuir um local reconhecido pelas pessoas como centro, ou seja, um ponto de encontro ou de referência em relação às demais áreas. Considerando as visitas ao Parque nos dias de pesquisa de campo, observou-se, a partir do comportamento dos usuários, que o ponto de encontro do parque Flamboyant é o lago central – Figura 5 e elemento identificado pelo número “2” na legenda da Figura 3.

Figura 5 – Vista do lago principal

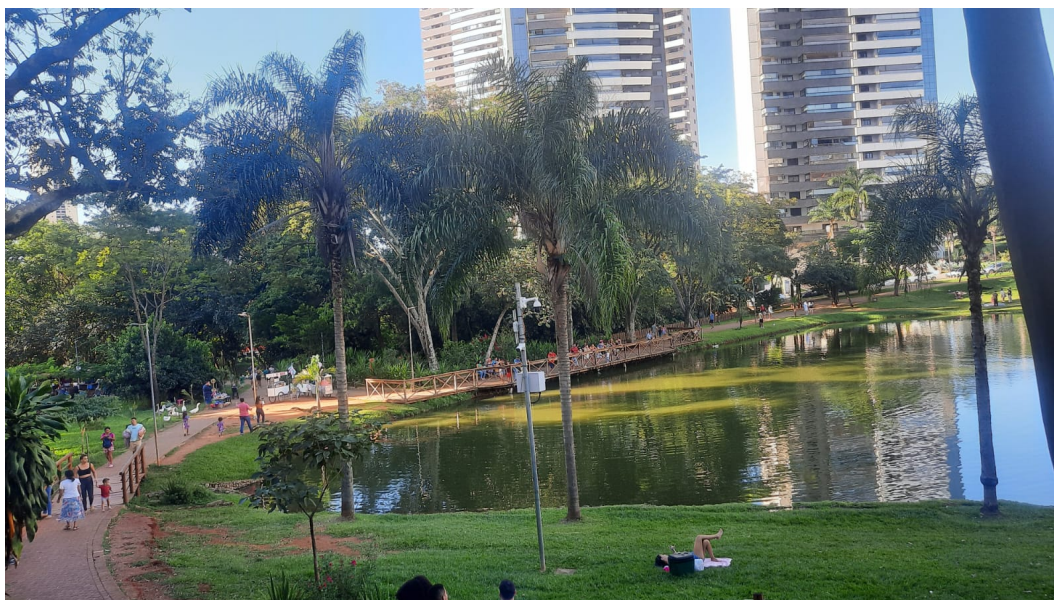


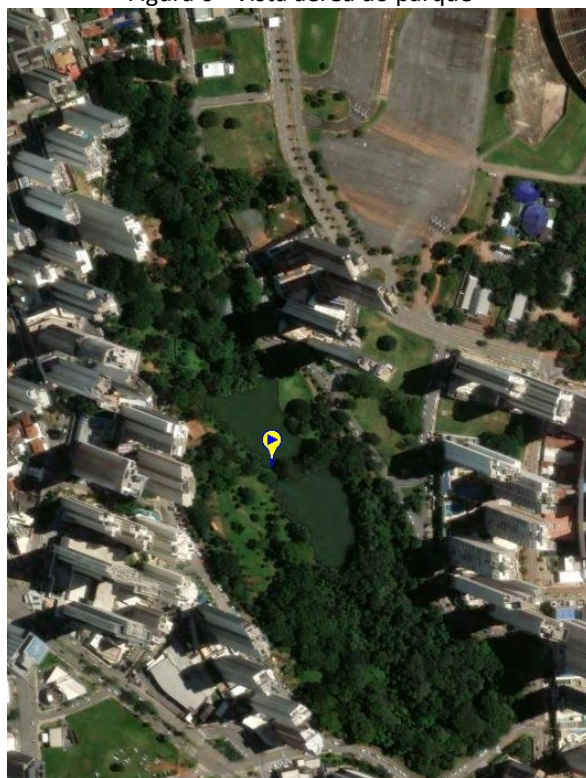
Foto tirada pela autora (2025)

Já o terceiro parâmetro trata da insolação. Esse critério possui duas abordagens: a primeira diz respeito aos lugares que enfrentam frio rigoroso. Nesses, os parques devem ter espaços que permitem às pessoas a receberem sol. Já a segunda abordagem, relaciona-se aos locais em que o calor é preponderante. Para esses, os espaços com sombra devem ser privilegiados. O parque Flamboyant relaciona-se de forma mais direta com a segunda

abordagem, uma vez que esse equipamento se localiza em uma região de clima tropical. Por esse motivo, são necessários amplos espaços arborizados.

No parque, esses espaços existem, principalmente próximo a área de preservação ao sul (em que o uso é mais restritivo), como também na extremidade mais ao norte. A partir da Figura 6, percebe-se que há ampla área sombreada. Nessas áreas, os usos empregados são para atividade como, por exemplo, descansar, fazer piqueniques entre diversas outras atividades. É muito importante para este parque, assim como diversos outros inseridos em regiões com clima semelhante, ter espaços sombreados que tragam conforto térmico.

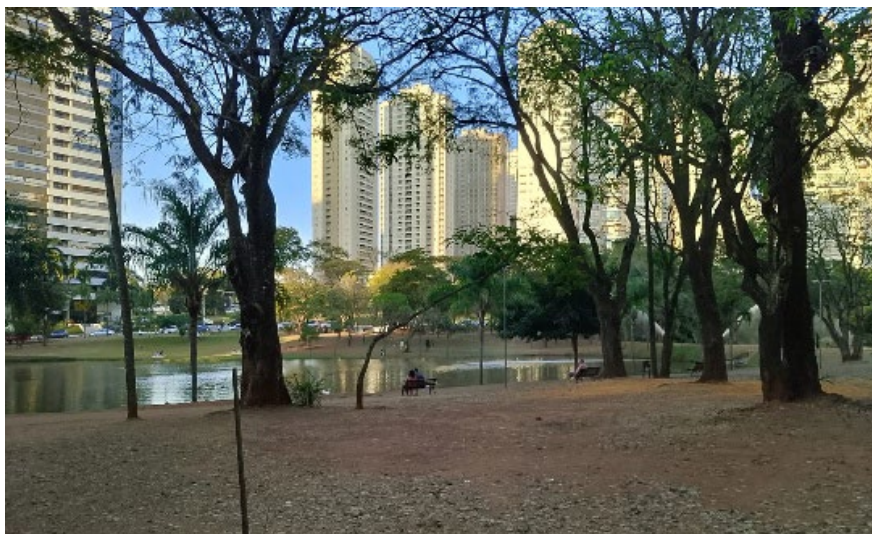
Figura 6 - Vista aérea do parque



Fonte: SunEarthTools, 2025

Por último, o quarto parâmetro diz respeito à delimitação espacial. Os edifícios lindeiros ao parque criam uma forma definida do espaço. Dado o gabarito dos edifícios do entorno, o parque Flamboyant é conformado também pelos prédios altos, criando um plano de fundo para o parque – perceptível pela imagem de satélite (Figura 6) e pelas fotografias (figuras 7, 8 e 9).

Figura 7 – Conformação espacial do Parque Flamboyant



Fotografia da autora (2025).

Figura 8 – Edifícios do entorno



Fotografia da autora (2025).

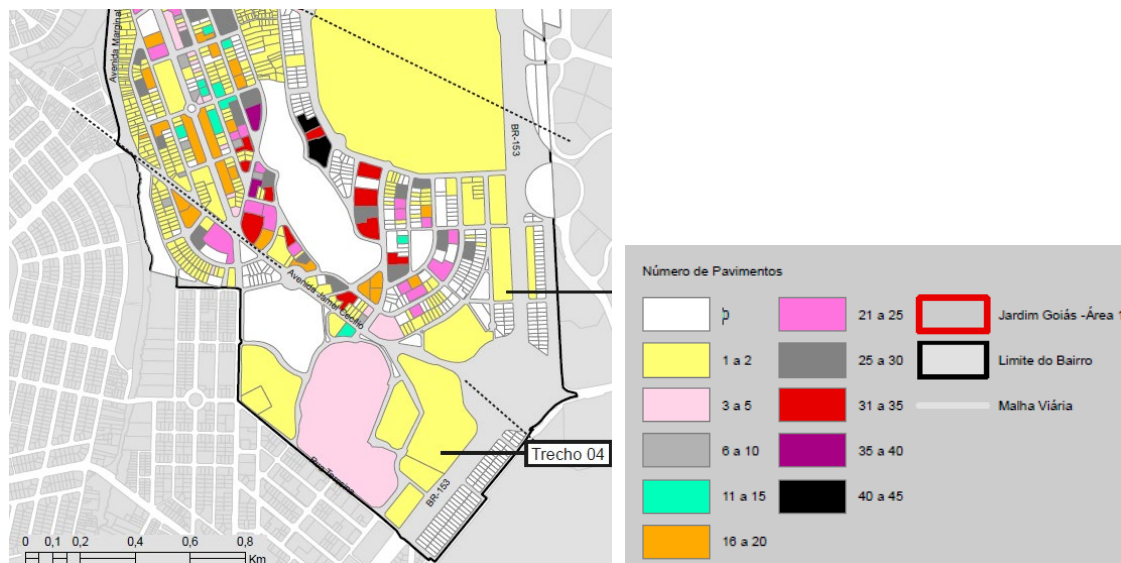
Figura 9 – Edifícios do entorno



Fotografia da autora (2025).

Além da conformação espacial, o gabarito dos edifícios lindeiros ao parque evidencia a relevância dessa amenidade pública para a valorização da localização. A Figura 10 mostra que as torres com mais de 30 pavimentos no bairro Jardim Goiás estão quase todas concentradas nas imediações do parque.

Figura 10 - Mapa de gabarito entorno do parque.



Fonte: Editado a partir de Moreira (2019)

Isso indica que a área desses terrenos foi explorada de maneira diferenciada, de modo a multiplicar as unidades imobiliárias com vista para o parque e, assim, potencializar seu valor de mercado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do Parque Flamboyant Lourival Louza, à luz dos parâmetros propostos por Jane Jacobs (2024), permitiu compreender como o uso e a apropriação desse espaço público refletem tanto suas qualidades internas quanto as dinâmicas urbanas que o circundam. Observou-se que a complexidade do parque, embora não apresente singularidade em relação aos demais parques de Goiânia, é fortalecida pela existência de amplos espaços abertos, trechos arborizados, pistas de caminhada e áreas de estar que favorecem práticas diversas, atraindo usuários de diferentes localidades da capital e da Região Metropolitana.

O entorno imediato, marcado predominantemente por edificações residenciais multifamiliares, não atende integralmente às condições de diversidade de usos defendidas por Jacobs. Contudo, quando ampliado o recorte espacial, evidencia-se a presença de atividades comerciais e de serviços que contribuem para ampliar o fluxo e a variedade de usuários, reforçando o papel metropolitano do bairro Jardim Goiás.

A centralidade do parque manifesta-se de forma clara no lago principal, que funciona como ponto de referência e de encontro. Já o parâmetro da insolação revela a importância dos espaços sombreados para o contexto climático de Goiânia, aspecto que o Parque Flamboyant contempla de maneira significativa por meio de áreas densamente arborizadas. Por fim, a delimitação espacial conformada pelo gabarito elevado dos edifícios do entorno reforça a identidade visual do parque, ao mesmo tempo em que evidencia seu papel na valorização imobiliária local.

Assim, os resultados indicam que o Parque Flamboyant constitui uma amenidade urbana estruturante no bairro Jardim Goiás e a aplicação dos parâmetros de Jacobs demonstrou-se pertinente para avaliar o seu desempenho. O seu sucesso é garantido, em parte, porque o

entorno já demonstrava vivacidade, nos termos cunhados pela autora, e diversidade que foram absorvidas também pelo parque, que reforçou a centralidade do bairro na aglomeração metropolitana.

REFERÊNCIAS

ACHCAR, Edy Lamar W. da Silva. **Urbanização corporativa em Goiânia**: empreendimentos Louza. 2008, 136f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Planejamento Territorial) Universidade Católica de Goiás, Goiânia 2008.

AMMA - Agência Municipal do Meio Ambiente. **Plano de Manejo Parque Flamboyant**, Goiânia, 2007.

BORGES, Elcileni de Melo. **Habitação e Metrópole**: transformações recentes na dinâmica urbana de Goiânia. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Estudos Socioambientais (IESA), Universidade Federal de Goiás.

GOIÂNIA Prefeitura. **Autorização para Uso de Praças e Parques**. Agencia Municipal do Meio Ambiente. Disponível em: https://www.goiania.go.gov.br/sing_servicos/autorizacao-para-uso-de-pracas-e-parques/

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2024.

LAUTERT, Alice Rodrigues. PIPPI, Luis Guilherme Aita. **Mapeamento comportamental em três parques de bairro de Santa Maria, RS**. 7º Congresso Internacional de Arquitetura da Paisagem. Sessão temática 02: Dimensão humana do projeto, do planejamento e da gestão da paisagem. Categoria: artigo acadêmico científico.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. Tradução de Rubens Eduardo Frias. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2001.

LEFEBVRE, Henri. **La producción del espacio**. Traducción de Ariel Agenjo. 2. ed. Madrid: Capitán Swing, 2013.

MOREIRA, Livia Maria, Pereira da Silva. **Densidade qualificada, caminho para um novo urbanismo. Estudo de caso Bairro Jardim Goiás Goiânia Goiás**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós Graduação Projeto e Cidade da Universidade Federal de Goiás, como requisito à obtenção do título de mestre em Arquitetura e Urbanismo. 2020. p. 84-88.

OLIVEIRA, Maria das Mercêdes Brandão de Oliveira. **O lugar na praça: uso e apropriação de praças goianienses**. In: CAVALCANTI, La32na de Souza; PAULA Flávia Maria de Assis Paula. **A cidade e seus lugares**. Goiânia: Ed. Vieira, 2007. p 175-201.

PERES, Maria de Lourdes Corsino; BARBOSA, Ycarim Melgaço. **O imaginário a reprodução da natureza no espaço urbano: Parques Vaca Brava e Flamboyant**. Contemporânea, v 8, n 1, 201.

PRADO, Douglas Antônio Rocha Prado. **Parque Municipal Flamboyant: apropriação e usos para lazer**. Programa de pós-graduação em Geografia. Instituto de Estudos Socioambientais. Universidade Federal de Goiás. Goiânia. 2012.

PROJETO. Implantação do Parque Municipal Flamboyant Lourival Louza. In: CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E AGRONOMIA DE GOIÁS (Org.) **Prêmio CREA Goiás de Meio Ambiente 2007**: compêndios dos trabalhos premiados. Goiânia: América, 008 p 56-91



ROSA, Alda M A. Torreal. **Dinâmica do Setor Jardim Goiás no olhar dos sujeitos.** In: CAVALCANTI, Lana de Souza; PAULA Flávia Maria de Assis Paula. **A cidade e seus lugares.** Goiânia: Ed. Vieira, 2007. p 215-238.